



# USO DE MEDICAMENTOS NA GESTAÇÃO

AUTOR(ES): DÉBORA SOUTO MACHADO

Introdução: a escolha terapêutica para gestantes deve sempre levar em conta os riscos e benefícios para a mãe e para o feto. O período de maior risco de uso de fármacos é no primeiro trimestre de gestação quando ocorre a organogênese, considerado um período de suscetibilidade teratogênica. A gestação e a amamentação requerem cuidados específicos quanto à utilização de medicamentos, sendo a dosagem e o tempo de uso, os menores possíveis, diminuindo os riscos para o feto. Objetivo: esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca dos fármacos mais utilizados e suas implicações no período gestacional. Metodologia: foi realizada uma revisão de literatura com os termos gestation, medications, pharmacology, puerperium nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, foram selecionados 48 artigos publicados entre 2009 e 2016. Resultados: todos os fármacos possuem a capacidade de atravessar a barreira placentária, logo, sua utilização pode vir a ocasionar problemas materno-fetais como o prolongamento do parto, hemorragias e fechamento do ducto arterial intra-uterino no uso dos antiinflamatórios. Além desses, problemas de má formação fetal estão associados ao uso de substâncias teratogênicas, como a tetraciclina, por interferir na formação do órgão do esmalte. Merecem atenção também os problemas circulatórios e respiratórios associados ao uso indiscriminado de analgésicos opióides durante a gestação. Os medicamentos da categoria dos ansiolíticos acarretam a síndrome da privação no recém-nascido. No que diz respeito ao uso de anestésicos em gestantes, muito cuidado deve ser tomado, tendo em vista que alguns vasoconstritores presentes podem causar contrações uterinas e, alguns sais anestésicos, graves distúrbios hematológicos na gestante e no feto. Conclusão: Considerando que certos fármacos são potencialmente teratogênicos e abortivos, o profissional da área da saúde necessita de um amplo conhecimento dos efeitos benéficos e indesejáveis de cada medicamento para então prescrevê-los com segurança. Idealmente, nenhum fármaco deveria ser administrado no decorrer da gestação, porém, quando indicados, empregados somente nos casos de real necessidade.